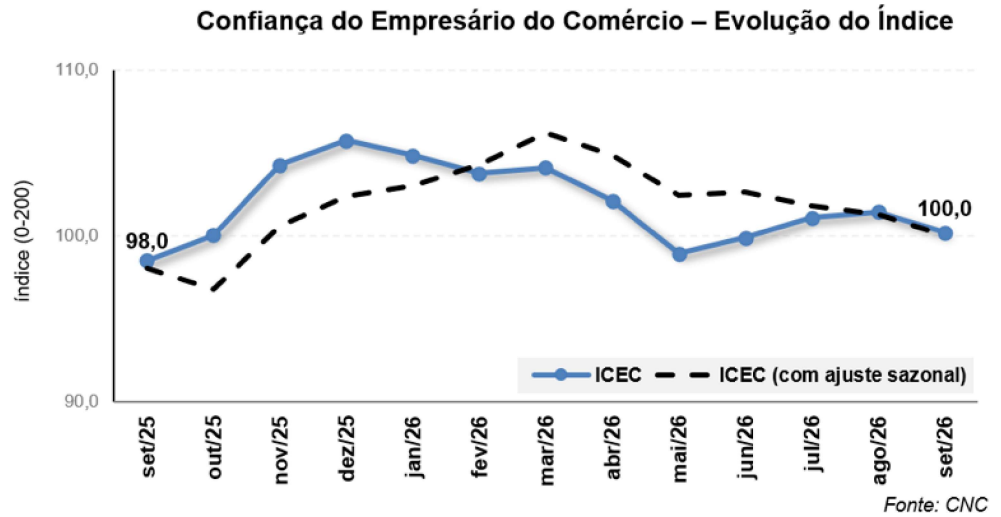




Setembro | 2026

CONFIANÇA DO COMÉRCIO REDUZ ATÉ LIMITE DA NEUTRALIDADE

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio cai pelo terceiro mês em setembro, com expectativas melhores do que ano passado, mas em queda no curto prazo



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) recuou 1,3% em setembro, já descontados os efeitos sazonais, a terceira queda consecutiva e a mais intensa do período. Com isso, o indicador alcançou o nível de neutralidade (100,0 pontos) e o menor indicador desde outubro de 2025.

Índice *	set/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Condições Atuais	72,8	-1,3%	+0,0%
Economia	55,7	-1,7%	+3,7%
Setor	70,9	-1,3%	+0,3%
Empresa	91,8	-1,0%	-2,2%
Expectativas	125,5	-1,9%	+3,0%
Economia	110,5	-2,4%	+8,0%
Setor	125,9	-2,3%	+2,4%
Empresa	140,3	-1,2%	-0,1%
Intenções de Investimentos	101,7	-0,5%	+1,3%
Na contratação de funcionários	118,8	-0,2%	+4,2%
Na empresa	93,5	-1,7%	-2,1%
Em estoques	92,8	+0,3%	+1,3%
ICEC	100,0	-1,3%	+1,7%

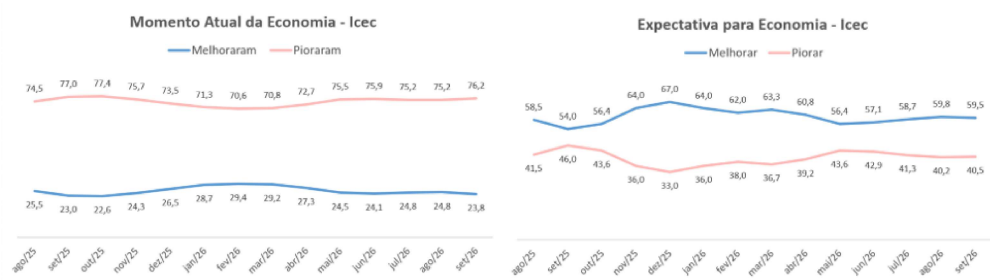
* Com ajuste sazonal

Fonte: CNC

O maior destaque deste resultado foi o componente Expectativas, tendo queda de 1,9%, após três meses de alta. Também houve reversão da tendência anual, que apresentou retração de maio a agosto e avançou 3,0% em setembro. Apenas a expectativa em relação à empresa recuou em ambas as comparações.

Já o indicador referente às Condições Atuais apresentou queda mensal de 1,3%, com estabilidade na comparação anual. A percepção em relação ao momento atual da economia foi o destaque, tanto negativo na análise mensal (-1,7%) quanto positivo frente a setembro de 2025 (+3,7%). Com isso, permanece como o menor subíndice da pesquisa, atingindo o menor nível desde novembro do ano passado.

Na comparação anual, o Icec iniciou um processo de alta (+1,7%), revelando que, mesmo com a piora no curto prazo, os empresários passaram a considerar um ambiente mais favorável do que 2025. Assim como na análise mensal, as Expectativas sobressaíram, porém desta vez de forma positiva, com crescimento de +3,0%, ficando a Intenção de Investimentos em segunda colocação (+1,3%).



Em setembro, a percepção dos varejistas em relação ao momento atual da economia piorou, com a maior parte dos empresários (76,2%) afirmando observar piora no cenário econômico. No que se refere às expectativas, o movimento está ficando mais sutil. A maioria dos empresários (59,5%) segue projetando melhora econômica; contudo, com queda este mês, após três meses com avanço nesse percentual.

A incerteza da economia brasileira gerada pelos âmbitos fiscal e monetário afeta diretamente os investimentos, que mantiveram a trajetória de redução dos dois meses anteriores e tiveram queda de 0,5% em setembro. O principal componente foi a Intenção de Investir na Empresa (-1,7%), enquanto a Percepção de Estoques foi o único item positivo (+0,3%). Já na comparação anual, o indicador apresentou aumento de 1,3%, com a Intenção de Investir na Empresa permanecendo em queda (-2,1%).

O principal destaque anual positivo foi a Intenção de Contratação de Funcionários, que cresceu 4,2%, segunda alta consecutiva. Essa atenção com o futuro do mercado de trabalho foi observada em sentido contrário na Intenção de Consumo das Famílias (ICF), pesquisa mensalmente divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Enquanto os empresários enxergam um processo de recuperação da percepção desse item da economia, os consumidores permanecem cautelosos. Em setembro, o indicador de Perspectiva Profissional da ICF apresentou a única queda anual da análise (-8,6%), tendo a maior baixa no mês (-0,7%).

COMÉRCIO DE BENS DURÁVEIS APRESENTAM MAIOR RECUPERAÇÃO FRENTE A SETEMBRO DE 2025

Índice *	set/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	103,1	-1,3%	-1,7%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	97,5	-0,7%	+2,3%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	103,9	-0,4%	+3,9%
ICEC	100,0	-1,3%	+1,7%

* Com ajuste sazonal

Fonte: CNC

A queda mensal de setembro do índice de confiança do empresário foi puxada por todos os segmentos, principalmente pelo de bens semiduráveis (-1,3%). Esse resultado foi influenciado pela retração na expectativa econômica do segmento (-4,6%).

Esse movimento foi impactado pelo fim do imposto de importação (Taxa das Blusinhas), que incentivou o comércio exterior. Dados da Receita Federal mostram que as remessas internacionais declaradas em agosto saltaram de 15,2 milhões no ano passado para 26,5 milhões, um avanço de 74%. Em valor, o montante cresceu 79%, atingindo R\$ 526 milhões.

Na comparação anual, esses bens destacaram-se com a única queda (-1,7%), enquanto os bens duráveis apresentaram a maior contribuição positiva (+3,9%). Resultado novamente influenciado pela expectativa econômica, que apresentou avanço de 14,0% para esses itens. Com o nível de preços favorecendo esses produtos, seus comerciantes encontram-se mais confiantes em relação aos próximos meses.

Índice de condições atuais *	set/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	79,6	-1,0%	-9,7%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	68,1	-2,1%	+2,0%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	65,8	-3,4%	+6,7%
Comércio	70,9	-1,3%	+0,3%

* Com ajuste sazonal

Fonte: CNC

Em relação às Condições Atuais do Comércio, os bens semiduráveis foram novamente os que apresentaram maior retração na comparação anual (-9,7%). Enquanto os bens duráveis obtiveram o maior avanço (+6,7%), assim como no indicador geral.

Já no curto prazo, esse mesmo segmento de eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos apresentou a maior queda (-3,4%), sendo os produtos mais vulneráveis às incertezas econômicas, em virtude de seu alto valor agregado e por serem bens principalmente não essenciais.

Índice de Expectativas *	set/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	123,3	-4,0%	-1,4%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	123,3	-1,6%	+1,9%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	134,9	-0,7%	+6,2%
Comércio	125,9	-2,3%	+2,4%

* Com ajuste sazonal

Fonte: CNC

No Índice de Expectativas do Comércio, o segmento de bens semiduráveis foi o destaque, com o maior resultado negativo da comparação mensal (-4,0%) e a única queda anual (-1,4%).

Enquanto isso, os bens duráveis apresentaram o maior avanço anual (+6,2%) e o menor mensal (-0,7%).

Índice de Investimentos *	set/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	125,4	-0,6%	-0,4%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	111,6	-1,4%	+6,8%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	120,1	+1,6%	+3,9%
Na contratação de funcionários	118,8	-0,2%	+4,2%

* Com ajuste sazonal

Fonte: CNC

A Intenção de Contratação de Funcionários obteve o único crescimento no mês dentre os varejistas de bens duráveis (-1,6%). Enquanto o segmento de bens não duráveis foi o mais otimista na comparação anual, com avanço de 6,8% frente a setembro de 2025. Já os bens semiduráveis apresentaram a única queda nessa base de comparação (-0,4%).

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das

condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre 0 e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação. O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que compara a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; (ii) nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior; e (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas. Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo (CNC)

economia@cnc.org.br
(21) 38049200
portaldocomercio.org.br

Caso não queira mais receber estes e-mails, [cancele sua inscrição](#).